



H0803

EVOLUÇÃO DA TAXA DE SINDICALIZAÇÃO NA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI NO BRASIL

Pedro Henrique de Alcantara e Silva (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. José Dari Krein (Orientador), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

O presente trabalho tem como foco a análise da taxa de sindicalização no Brasil na década de 2000 (2001-2009), com atenção especial ao seu perfil nos trabalhadores com carteira registrada. No contexto político e econômico da década, com eleição de um presidente oriundo do movimento sindical e de uma significativa expansão do mercado de trabalho, a taxa apresenta crescimento até 2006 e depois começa a declinar. Na perspectiva de explicar as determinantes da taxa de sindicalização, o trabalho caracteriza sua evolução, desagregando os dados nas seguintes variáveis: setores econômicos, região geográfica, faixa etária, faixas de rendimento, escolaridade, sexo, principais ocupações e formas de contratação. Através desta desagregação de dados pode-se apontar o perfil de empregos gerados ao longo da década, mais concentrado na base da pirâmide social e em setores em que historicamente o sindicalismo tem menos penetração, como elemento relevante na explicação do comportamento da taxa de sindicalização. Porém, há de se considerar que as taxas de um modo geral sofreram queda, mesmo nos grupos de sindicalização mais expressiva, apontando para uma perda de força generalizada do sindicalismo, que só se explica mediante estudos mais aprofundados a respeito do comportamento da classe trabalhadora e do próprio movimento sindical diante dos desafios do capitalismo globalizado.

Taxa de sindicalização - Sindicalismo - Representação sindical